

Professor Eric Roger Wroclawski

Antonio Carlos Lima Pompeo



No último dia 19 de junho, a Medicina brasileira e, particularmente, a Urologia, perderam um de seus membros mais ilustres – o professor Eric Roger Wroclawski.

Todos, como eu, que tiveram o privilégio de conhecê-lo e acompanhar sua brilhante carreira desde os tempos acadêmicos até atingir a titularidade da Urologia da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) puderam conviver com um ser humano que aliava alta sensibilidade, conhecimento, liderança e desejo de servir.

Nossa proximidade iniciou-se quando Eric era residente e eu assistente de cirurgia do Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas (HC) e da Urologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). Com o passar do tempo, tornamo-nos grandes amigos e companheiros em diversas atividades esportivas, universitárias, científicas, familiares, entre outras. Era um perfeccionista – sobressaía-se em tudo o que fazia. Destacou-se no pólo aquático, como representante máximo da Medicina, sendo inclusive indicado para integrar seleções da época. Músico, dominava o saxofone – possuía uma coleção desses instrumentos que eram utilizados conforme a necessidade do grupo musical. Torcedor do Corinthians em dias de jogo, do alto do seu apartamento, próximo do Pacaembu, costumava tocar “Salve o Corinthians” para a horda de torcedores que passavam em direção ao estádio – o que era recebido com muito aplauso!

Como poucos, aproveitou a liderança para agregar a todos que tinham sua proximidade. Suas casas, uma em São Paulo e outra na Riviera, eram sempre pontos de reuniões frequentes de amigos para bate-papos, discussões sobre a política universitária, e atualizações “em tudo”. Era onde sempre havia boa comida, excelentes vinhos (era um *expert* no assunto) e o costureiro saxofone.

Nasceu em berço judaico, mas foi o judeu mais ecumênico que conheci. Comemorávamos a Páscoa das diversas religiões – assim, como ele dizia, tínhamos um forte argumento para nos reunir. Despedir-se nesses encontros era difícil: “fica mais um pouco ... vamos para a saideira”.

Sua liderança fez com que galgasse todos os cargos políticos das sociedades de Urologia, culminando com a presidência da Sociedade Brasileira e da Confederação Americana de Urologia, cuja posse ocorreu quando já se encontrava acamado pela enfermidade. A determinação o conduzia até os seus limites. Tinha uma legião de amigos que o admiravam; aos adversários, em número reduzido, restava sempre o respeito e a expectativa de suas reações, sempre francas e diretas. Dentre suas inúmeras qualidades, sempre tive admiração pela sua coerência, por pregar uma doutrina e professá-la integralmente, ao contrário do que se observa não raramente – defender ideias, condutas e professar exatamente a antítese!

Eric era exemplar como chefe de família: atento a todos, orientador, amoroso e muito participativo. Pude comprovar isso nos últimos três anos em que tivemos um convívio muito intenso ao escrever o livro *Algoritmos em Uro-Oncologia*, pelo qual tinha grande “afeição”. Foi escrito praticamente todas as semanas em sua residência, juntamente com o professor Marcus Sadi, também editor. Nesse período pude assimilar muitas de suas qualidades profissionais, humanas, do espírito crítico acurado e de sua capacidade de ajudar o próximo sem esperar retorno. No mundo atual, no qual a vaidade dos homens comumente se traduz pela dificuldade extrema ao elogio, Eric constituía uma exceção exemplar.

A Disciplina de Urologia da FMABC tem uma dívida impagável para com este professor, desde sua criação, desenvolvimento, formação de discípulos (“meninos do ABC”, como os chamava), que conferiu a esta instituição o prestígio que ultrapassa os limites de nossas fronteiras. Exerceu como poucos a carreira universitária no seu sentido amplo: ensino, pesquisa e assistência. Deixa um legado de inúmeros colegas que hoje têm grande destaque no cenário nacional. Sua produção científica é enorme: são mais de 250 trabalhos publicados, inúmeros livros, apostilas, buscando o desenvolvimento e a divulgação da especialidade.

Continuou atuando como professor mesmo no longo período da internação hospitalar, ensinando-nos a enfrentar o destino e a dor, com muita determinação e resignação: nunca o vi reclamar!

Perdemos um grande professor e amigo, porém, tenho certeza que vamos desfrutar sua herança de lealdade, dignidade, fé, amor ao trabalho e aos seus!

Tudo isso fez do professor Eric um dos mais ilustres urologistas de nossa terra. Todos nós temos o dever de dar continuidade à sua luta.

¹Professor Adjunto, regente da Disciplina de Urologia da FMABC